

## **“IDENTIDADE” E “LEITURA E ESCRITA” NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR: UMA EXPERIÊNCIA PEDAGÓGICA À LUZ DA SEMIÓTICA PEIRCEANA**

PAIVA, Bruna Eliza; BETTI, Mauro

Partimos do pressuposto de que as escolas precisam relacionar seus projetos político-pedagógicos à demandas externas, dentre as quais os projetos de educação dos respectivos municípios e as características, interesses e desejos dos alunos. Tal tarefa nem sempre é fácil, e muitas vezes limita-se a estabelecer tais relações de maneira puramente formal e idealizada, sem de fato implementá-las na dinâmica pedagógica. Assim o objetivo deste trabalho é apresentar uma experiência pedagógica desenvolvida, por um dos autores, na disciplina de Educação Física, com turmas de 5ª e 6ª série de uma escola pública municipal de São Sebastião-SP, que se propôs a superar tal desafio, valendo-se do referencial teórico-metodológico da Semiótica ou Lógica Geral dos Signos de C.S. Peirce (1839-1914). O conceito de *semiose* (produção sígnica ou produção de conhecimento), ao evidenciar que é possível criar relações entre elementos presentes no mundo, de quaisquer natureza (idéias, objetos, pessoas etc.), propiciou a articulação entre as temáticas “Identidade” (Projeto Político-Pedagógico da escola) e “Leitura e escrita” (Projeto do Município), de modo a favorecer o *fluxo de signos* (as semioses, e portanto, as aprendizagens) dos alunos. Para desenvolver a temática “Identidade”, foi conduzido um percurso de vivências que teve por objetivo apresentar e discutir atividades corporais do mundo, do Brasil, de São Sebastião e do bairro onde se localiza a escola. Entendeu-se que no projeto “Leitura e escrita” não poderia haver exclusividade da linguagem verbal, e, portanto a proposta incluiu, além de leitura e/ou produção de textos, imagens/desenhos, realidade, filmes, poesias, jogos, etc. Como resultado, percebemos que a articulação foi concretizada e o processo constituiu um desafio que estimulou a criatividade do docente envolvido. Os alunos demonstraram interesse e participação nas aulas, sobretudo, nas atividades desconhecidas por eles. Contudo, exercitando a autocrítica, percebe-se que poderia ter havido maior envolvimento dos alunos na concepção e no direcionamento das atividades, de modo a melhor alimentar o *fluxo de signos* ou *semiose*. Por fim, constatamos a necessidade do professor adquirir um repertório cultural amplo, proveniente de diversas áreas, a fim de que possa estabelecer relações mais

qualificadas entre os signos envolvidos, e portanto também melhor alimentar as semioses.